

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

CLÁUDIA CRISTINA DE MOURA MACHADO

MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO, PRÓS E CONTRAS

JUIZ DE FORA
2018

CLÁUDIA CRISTINA DE MOURA MACHADO

MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO, PRÓS E CONTRAS

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador(a): Prof^(a). Dr^(a). Cristiano Rodrigues

JUIZ DE FORA
2018

CLÁUDIA CRISTINA DE MOURA MACHADO

MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO, PRÓS E CONTRAS

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Dr(a). orientador(a) Cristiano Rodrigues

Membro da banca

Membro da banca

INTRODUÇÃO

Durante todo o meu curso de Mídias na Educação uma pergunta sempre me perseguiu: As mídias sociais na educação são favoráveis ou desfavoráveis? Ou as duas coisas ao mesmo tempo? Desafiada na conclusão do curso Mídias na Educação e olhando para toda a minha trajetória, eu não poderia deixar de me lembrar de todas as experiências vividas onde nem sempre me deparava com pessoas que tinham intimidade com as TICs e consideravam importantes ferramentas para o cunho educacional. Algumas pessoas pelo desconhecimento, outras pela falta de recursos ou por falta de querer realmente fazer algo diferente, ainda outras por realmente não aceitarem que mídias sociais podem potencializar o processo de ensino aprendizagem. Percebo ainda muitas pessoas tentando entender e aplicar na vida prática a utilização das mídias na educação e tendo excelentes resultados.

Ao longo do curso fui tentando implementar o que eu aprendia sobre de Mídias Sociais na Educação e repassando as ferramentas e ideias para os nossos professores do SENAC em Coromandel e neste momento podia perceber que alguns eram muito interessados e já aplicavam muitas ferramentas, no entanto outros não davam nenhuma importância. Incomodada com algumas ações dos colegas frente a oportunidade de fazer aulas diferentes, o que não acontecia ou quando acontecia era realmente transformador, decidi dedicar esta oportunidade para retratar estas nuances de diferentes pensamentos sobre a utilização das mídias na educação, pois preciso entender quais os prós e os contras desta prática.

O tema proposto vem expor um breve estudo sobre a utilização das mídias sociais na educação, principalmente como fator de desenvolvimento e na elaboração de trabalhos acadêmicos. Assim como no desenvolvimento de ideias e nas relações necessárias para a formação de opinião para a formação educacional.

O que as mídias sociais podem auxiliar para o desenvolvimento da inteligência, das habilidades e principalmente das atitudes? Como ela pode auxiliar o educando a encontrar um eixo fundamental para a sua vida, a partir do qual possa interpretar o mundo (fenômenos de conhecimento), e desenvolver habilidades específicas, com atitudes coerentes para a sua realização pessoal e social? Neste contexto de educação a transmissão de informação através das mídias sociais

colaboram para este movimento e realidade. Para interpretá-las, relacioná-las, hierarquizá-las, contextualizá-las, só as tecnologias não serão suficientes. O professor ainda terá um papel importantíssimo para ajudar o aluno a questionar, procurar novos ângulos, a relativizar dados, a tirar conclusões.

RESULTADOS:

Os produtos escolhidos para o desafio desta reta final foi a prática de elaboração de uma reportagem e um ensaio fotográfico. Me desafiei naquilo que tive mais dificuldade e, ao mesmo tempo, mais tinha o desejo de ver realizado ao final deste meu processo. A reportagem foi postada no site que também foi um produto orientado em nosso Trabalho de Conclusão de Curso e teve o título: Mídias Sociais na Educação, existe um limite em sua utilização? E o ensaio fotográfico no início parecia fácil, porém no que se refere ao olhar artístico diferenciado e que tem o propósito de passar uma mensagem por si só não é fácil de ser executado.

a. Pré-produção

A preparação do material planejado para este documento foram pensados em ambientes formais e informais da educação onde poderia ser utilizado de simplicidade tecnológica como smartphone, notebook e mídias para os registros dos materiais que fossem colhidos. Planejei as entrevistas com pessoas da comunidade, professores, alunos, amantes da educação e pessoas que estão desprovidas de educação formal mas que o mundo ensina a seu jeito.

As entrevistas foram feitas de algumas formas usuais descritas no pré-projeto e foram se modificando a medida que o tema foi tomando forma. As principais ferramentas para a colheita de ideias foram: entrevista, questionário, e-mail e whatsapp.

As fotos foram realizadas em escolas que utilizam as mídias sociais em sua rotina e escolas que ainda não são muito adeptas a esta prática educacional por motivos expostos nas conversas e onde se percebe que a falta de recurso e a falta de preparo dos profissionais decidem essa realidade.

O questionário planejado para os professores e diretores continha perguntas ligadas diretamente aos seus cargos e o questionário dos alunos e pessoas da comunidade era composto por perguntas relativas a utilização das mídias sociais em

trabalhos escolares e promoção do aprendizado individual de cada uma das pessoas.

b. Produção

A produção do material foi sendo enriquecida com as percepções que tive das observações de algumas aulas feitas por mim na escola em que trabalho e em algumas aulas que fui convidada a participar ao longo do processo de pesquisa.

Depois de muito diálogo, aplicação de questionários, entrevistas, observações de práticas pedagógicas e pesquisas de artigos, textos, livros, reportagens eletrônicas e sites, o pensamento vai se expandindo e tomando outra forma à medida que experimentava realidades diferentes.

Foram aplicados 18 (dezoito) questionários para os profissionais que trabalham diretamente com a educação, onde 03 (três) foram respondidos por e-mail, 02 (dois) pelo whatsapp e 13 (treze) responderam manualmente no formulário preparado para a pesquisa. Também participaram os alunos e foram registrados 67 (sessenta e sete) questionários respondidos por pessoas da comunidade entre as idades de 14 e 56 anos. Onde as perguntas foram divididas em questionários para alunos e outro para educadores e diretores de escola. Os questionários foram trabalhados nas escolas SENAC em Coromandel, Escola Estadual Joaquim Botelho e Escola Estadual Alírio Herval em Coromandel – Minas Gerais

Perguntas feitas aos alunos e resultados para os alunos e resultados:

1) Gosta de utilizar as mídias sociais para estar aprendendo algo diferente?

98% responderam que sim

Ninguém respondeu que não

02% responderam que não utilizam por não ter acesso fácil

2) Você já participou de alguma aula que o seu professor tenha utilizado FACEBOOK, Instagram, Whatsapp ou outra mídia social para o desenvolvimento de uma aula ou projeto?

44% responderam que sim

48% responderam que não

08% fizeram abstenção

3) Você gostaria de participar de mais aulas que utilizam das mídias sociais?

96% responderam que sim

04% não responderam

4) Qual mídia social você acha que seria importante para as aulas em sua escola? Podendo marcar até três opções.

05% cinema

45% acesso a internet para pesquisa

03% aplicativos

40% games

02% fotografia

01% jornal

5) Você acha que os seus professores conhecem e sabem trabalhar com mídias sociais em sala de aula?

64% responderam que sim

28% responderam que não

08% não responderam

6) Conseguir revisar os seus posts ou pedir alguma orientação antes de postar?

88% disseram que não

12% disseram que sim

Perguntas feitas aos educadores e diretores de escola e seus resultados:

1) Você considera que as Mídias Sociais são importantes no processo de ensino aprendizagem?

94% responderam que sim

06% responderam que não

2) – Quais as vantagens, ou qual vantagem consegue enxergar na utilização destas ferramentas no processo educacional?

Esta pergunta como era dissertativa mais de 90% dos educadores e diretores foram unânimes em responder que as mídias sociais já fazem parte do processo de ensino

aprendizagem dos alunos até fora da escola e que não poderiam em hipótese alguma deixar de adaptar esta tecnologia em sala de aula.

3) Já utilizou alguma ferramenta de mídias sociais nas suas aulas ou para o treinamento e desenvolvimento da sua equipe?

76% responderam que sim

12% responderam que não

12% responderam que ainda não se sentem preparados para utilizarem e gostariam de serem mais bem informados e preparados para o uso.

4) Consegue relatar os contras com relação a utilização das mídias sociais na educação?

Muitos disseram que sim e tiveram uma dissertação em torno de que os contra podem ser o excesso de informações que pode ser arriscado e que as ferramentas vem reestruturando uma nova forma de escrita na língua portuguesa e muitos estudantes não selecionam bem e não pensam antes de postar algum assunto na internet e para finalizar não menos importante relatam também que o educador tem em mãos grandes ferramentas de mídias sociais, basta serem bem planejadas e bem orientadas.

5) Já teve algum momento que quis utilizar as mídias sociais e abortou a ideia por não entendê-la?

67 % disseram que sim

33% disseram que não

6) Os seus alunos se sentem bem quando são exploradas as ferramentas das mídias sociais em sala de aula?

50% disseram que sim

18% disseram que não

32% não conseguem perceber

7) Como diretor de escola consegue relatar algum projeto de sucesso que os seus professores tenham desenvolvido utilizando as mídias sociais?

Foram descritos alguns projetos em 83% dos questionários e os outros não mencionaram o nome dos projetos, porém descreveram a importância deste tipo de ação dentro dos projetos escolares.

8) Hoje em dia, qual tipo de mídia social mais utiliza?

16% cinema

55% acesso a internet para pesquisa

03% aplicativos

6% games

9% fotografia

11% jornal

9) Consegue desempenhar bem uma aula, com domínio técnico e criativo utilizando as mídias sociais?

44% disseram que sim

56% disseram que não

10) Qual tipo de mídia social usa habitualmente com os seus alunos ou equipe para promover divulgações de projetos?

44% Facebook

07% desenvolvimento de blog

09% Instagram

22% whatsapp

18% responderam que nunca utilizou

11) Por algum momento já foi constrangido ou se sentiu desconfortável por não saber utilizar alguma mídia social?

88% disseram sim

12% disseram não

As fotos foram feitas à medida que foram sendo aplicados os questionários. Sendo de observações das práticas e o dia- a - dia da comunidade procurando capturar a interferência que a utilização das mídias sociais na educação causam.

A reportagem foi redigida com o objetivo de atingir o público de educadores do ensino regular e da educação profissional, principalmente porque após os resultados percebidos e vivenciados continuarei a pesquisa para aprofundar ainda mais no assunto que é de total relevância para minha prática profissional.

c. Resultados

Movimentar em ideias essas duas grandes nuances Mídia e Educação é sem dúvida fácil e, ao mesmo tempo difícil. Fácil porque já faz parte do nosso cotidiano enquanto comunicadores e educadores que somos. Difícil devido à complexidade do tema, justamente pela multiplicidade de opiniões que se tem ao tratar desse assunto.

A história da educação foi pautada em exclusão e coerção e hoje a utilização das mídias sociais na educação de uma certa forma vem tirando essas arestas e colocando as pessoas de uma certa forma com maior acesso a todo tipo de informação social, excluindo um menor número de pessoas. Pensando na dicotomia posta, procuro entender e apresentar a relação entre mídia e educação e seus prós e contras. Neste contexto posso apresentar a atração dos processos midiáticos que atuam de maneira contundente em nossa sociedade midiaticizada, conforme apontam Braga e Calazans (2001), por outro lado, faz-se relevante a educação apropriar-se de forma crítica e criativa das mídias, de maneira a torna-las multiplicadoras de saberes.

A grande questão no termo mídias na educação é justamente causada pela grande quantidade de outras formas de buscar a informação, e a escola não se constitui como fonte exclusiva das informações mundanas. Há outros meios, mesmo informais de se adquirir conhecimentos. E esse desajuste que precisa ser ajustado prospecta uma realidade de prós e contras sob a ótica da utilização das mídias sociais na educação. Morin , EDGAR, 2000, p. 12 já relatava:

Por detrás do desafio do global e do complex, esconde-se um outro desafio: o da expansão descontrolada do saber. O crescimento ininterrupto dos conhecimentos constrói uma gigantesca torre de Babel, que murmura linguagens

discordantes. A torre nos domina porque não podemos dominar nossos conhecimentos. T.S Eliot dizia: “Onde está o conhecimento que perdemos na informação?” O conhecimento só é conhecimento enquanto organização, relacionado com as informações e inserido no contexto destas. As informações constituem parcelas dispersas de saber. Em toda parte, nas ciências como nas mídias, estamos afogados em informações. O especialista da disciplina mais restrita não chega sequer a tomar conhecimento das informações concernentes a sua área.

Levy (1993) analisa as novas tecnologias como técnicas, como possibilidade de potencializar a prática do conhecimento, formado uma Inteligência Coletiva e trazendo novas formas de se conhecer o mundo, representar e transmitir o conhecimento, através de uma linguagem diferente. A formação dessa nova geração passa, de forma natural pelo mundo de imagens, e essas são o próprio espetáculo.

Não me resta dúvidas ao longo do desenvolvimento dos produtos e pesquisas para a conclusão deste documento que o envolvimento dos alunos com todas essas ferramentas online é nítido. Elenco abaixo os prós e contras do uso de mídias sociais na educação diante de todo o trabalho feito.

Possíveis contra:

- Alguns estudantes não sabem lidar com a grande oferta de informações disponíveis na internet. Alguns tomam tudo que lê como verdade absoluta e isso interfere diretamente no papel da escola e dos educadores, pois eles não apresentam um olhar crítico diante do que é apresentado, Morin descreve:

Como o bom uso da inteligência geral é necessário em todos os domínios da cultura das humanidades – também da cultura científica – e, é claro, na vida, em todos esses domínios é que será preciso valorizar o “pensar bem”, que não leva absolutamente a formar um bem-pensante. (Morin, 2000, p 19)

- O excesso das informações pode ser arriscado. Ao gastarem muitas horas nas redes sociais, os alunos deixam de interagir de forma presente com outras pessoas e isso pode prejudicá-los no convívio social. Com menos interação real, pessoal, eles podem ter a capacidade de comunicação comprometida, pois a internet não exige entonações, linguagem corporal. O contato com as pessoas não pode ser substituído pelo contato online.
- Estão sendo criadas novas formas de escrita e fala que estão transformando a língua portuguesa, dando a ela uma descaracterização da língua. Existe uma linguagem virtual quase que paralela ao nosso idioma oficial, isso pode interferir na qualidade de redação e oratória dos jovens. A linguagem da

internet ainda não foi incorporada como linguagem oficial e os trabalhos escolares, por exemplo, ainda exigem a linguagem formal. Analisando o próprio questionário aplicado aos alunos para o relato desse documento, onde foi proposta uma pergunta dissertativa, os alunos escreveram palavras como “vc”, “baum”, “vdd” e a escrita fica à mercê dos corretores automáticos.

- Alguns estudantes não selecionam bem e não pensam antes de postar algum assunto na internet. E isso implica diretamente em sua imagem pessoal e profissional que ele projeta na sociedade. Postagens de conteúdos comprometedores podem trazer complicações para o aluno. Algumas escolas e empresas buscam informações prévias sobre seus futuros alunos ou profissionais, sabendo até que isso é uma prática ilegal, porém é uma prática comum. Dependendo do que encontram, o estudante, ou o profissional pode ser prejudicado.

Pontos favoráveis a utilização das mídias sociais na educação:

- As mídias sociais aumentaram a interatividade e a possibilidade dos alunos se expressarem e colaborarem com a produção de informação. A dinâmica rápida (quase instantânea) do mundo online, deu ao jovem a capacidade de desenvolver pensamento rápido, qualidade que é extremamente apreciada na realidade em que vivemos.
- As redes sociais ensinam aos jovens importantes situações do mundo real. Por exemplo, a noção de “rede de contatos” é exercitada por meio de comunidades como Facebook e isso pode ajudar o jovem ao longo de sua vida. Ser capaz de criar redes de contato sólidas é extremamente importante para o desenvolvimento tanto pessoal, como profissional e acadêmico.
- Pelo enorme contato que possui com as novas tecnologias, o jovem de hoje sabe encontrar o que deseja nas mídias sociais e tem bastante intimidade na utilização desta ferramenta. Esse domínio é muito útil, já que hoje o andamento do mundo depende dessas novas tecnologias. Ter essa habilidade é estar pronto para as exigências que virão pela frente.
- Desenhar um perfil online hoje em dia é fácil. Construir e desconstruir tornou-se parte da vida das pessoas. Eles fazem perfis, definem quem são, apagam perfis, somem e aparecem quando bem entendem. Essa dinâmica proporciona a flexibilidade. Com esse movimento constante, eles controlam o

que querem ser e quando querem ser. Isso pode ser relevante para situações do dia-a-dia e ao longo da vida, em que, muitas vezes, devemos assumir determinados comportamentos, dar nossa opinião, nos calarmos, enfim, sermos flexíveis e nos adaptarmos aos diferentes cenários que são impostos.

- A internet abre um mundo favorável à criatividade. Ter seu próprio blog ou seu site de fotos, por exemplo, dá abertura para que o aluno se expresse e mostre seu talento. Ao compartilhar com os outros, ele tem um feedback instantâneo sobre a sua produção, o que pode motivá-lo e até mesmo ajudá-lo a construir e seguir sonhos e objetivos.
- Uma das grandes situações favoráveis às mídias sociais é a comunicação instantânea que as redes sociais oferecem. Pode-se compartilhar informações, notícias, eventos muito rapidamente, os acontecimentos do mundo podem ser acompanhados e divulgados em tempo real. Através das mídias sociais, podemos encontrar pessoas, grupos e assuntos que nos interessam, podemos fazer amigos, reencontrar pessoas que fizeram parte das nossas vidas em algum momento. Podemos encontrar trabalhos, estabelecer ligações profissionais, podemos também divulgar nosso trabalho, mostrar nossas habilidades. São grandes canais de entretenimento, podendo ser acessado artigos, livros, ver vídeos, fotos, games dentre outros.

CONCLUSÃO:

Não resta dúvida depois de todas as orientações, reflexões e ouvindo alunos, professores, pessoas da comunidade e diretores de escola, de que as mídias sociais fazem parte de nossas vidas, ocupam um expressivo tempo de nossos dias, se tornaram muito mais do que ambientes de encontros e conversas, mas são canais de entretenimento, de comunicação, de mídia, de marketing, de comércio. Somos seres conectados, digitais, sociais, isso é inegável.

Concluindo, muitas coisas com certeza ainda precisam serem descobertas por mim sobre o assunto, mas posso chegar na reta final afirmando que todas as buscas, orientações dos professores, tutores, e coordenação do curso formataram as atividades, de maneira que me coloco ainda vigilante e curiosa constante do efeito das mídias sociais sobre nós e principalmente quando conseguimos

compatibilizar o uso dela na educação de forma positiva, colaborativa, empreendedora e criativa.

No TCC – Trabalho de Conclusão de Curso já consigo enxergar um pouco além do ponto em que comecei, mas ainda é preciso ampliar o olhar para outras práticas educacionais através das mídias sociais e outras que virão.

Finalizo com a sensação de que nós educadores precisamos avançar mais no assunto. Não basta possuir uma infraestrutura moderna de comunicação; é preciso capacidade para converter informação em conhecimento. Assim ressalta Alarcão(2003):

Eu diria que primeiro que tudo, os professores têm que repensar o seu papel. Se é certo que continuam a serem fontes de informação, têm de se conscientizar que são apenas uma fonte de informação, entre muitas outras. Deve, no entanto, salientar-se que o seu valor informativo tem níveis diferentes conforme o acesso que os alunos puderem ter a outras fontes de informação. É fundamental que os professores percebam esta diversidade. Haverá alunos que não vão precisar muita da informação substantiva dos professores, embora precisem da informação processual no sentido de a digerirem e criticarem (ALARCAO, 2003,p.31).

É nítido em minha conclusão do relatório descritivo e crítico o fundamental papel do professor na mediação das mídias sociais no processo de ensino aprendizagem, a necessidade de inovar e acompanhar essas tecnologias para não ficar ultrapassado, pois a tecnologia na educação requer uma preparação e um olhar mais abrangente, envolvendo novas formas e práticas para essa mediação acontecer de forma eficaz. É preciso ensinar e ao mesmo tempo aprender e reaprender as novas formas de comunicação global, e é necessário ainda o aprendizado em todas as suas formas e forças o qual se caracteriza pelos princípios da diversidade, da integração e complexidade. É notório saber que as ideias, pensamentos estão interligados e fazemos parte de um pensamento maior.

REFERÊNCIAS:

ALARCÃO, Isabel (2003): **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** São Paulo, Cortez.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

